

“Dívida Latino-americana não pode ser paga”

Legisladores latino-americanos e europeus, reunidos ontem em São Paulo, disseram que a dívida externa de US\$ 400 bilhões da América Latina não pode ser paga e advertiram que as reformas econômicas de livre mercado estão causando muita pobreza na região.

Em um documento de 31 pontos aprovado na quinta-feira no final da 11ª Conferência Interparlamentar Comunitária Europeia/América Latina, os legisladores também exortaram o mundo desenvolvido a baixar as barreiras de comércio e pediram a criação de uma comunidade de nações latino-americanas.

Mais de 150 legisladores

europeus e latino-americanos participaram do encontro de quatro dias em São Paulo.

O documento demonstra que o dinheiro gasto no pagamento da dívida externa da América Latina “criou problemas para a modernização do setor produtivo (da América Latina) e da infra-estrutura social”.

O documento acrescenta: “A escala do débito continua a ser tamanha que está fora das reais capacidades das economias de tais países pagá-la”.

Os legisladores propuseram que as Nações Unidas peçam à Corte Mundial em Haia a redação de um relatório esclarecendo a estrutura legal e ética que deve-

ria dirigir os termos dos empréstimos internacionais.

Os legisladores pediram, segundo relatou a AP/Dow Jones, maior cooperação em desenvolvimento entre a América Latina e a Comunidade Europeia para mitigar os problemas da pobreza espalhada e pela má distribuição da renda.

O documento critica as medidas protecionistas e as barreiras tarifárias, assim como as não-tarifárias, que “seriam impedem o progresso econômico dos países em desenvolvimento”. Foi proposto que a CEE invista parte da receita que arrecada com tarifas alfandegárias em países em desenvolvimento.

Os parlamentares também concordaram em fazer constar do documento um chamado à CEE para que cumpra o mais rápido possível o objetivo, estabelecido pelas Nações Unidas, de destinar 0,7% do seu Produto Interno Bruto para projetos de cooperação na área de meio ambiente.

O documento conclui, ainda, que os parlamentares europeus e latino-americanos têm-se reunido desde 1974 e discutido, em especial, os seguintes assuntos: defesa da democracia, direitos humanos, paz, integração regional e cooperação, comércio, dívida e investimentos, meio ambiente e combate às drogas.